

OS DIAS QUE ME OCORREM

Já se usaram todas as palavras, e mesmo alguns insultos, para caracterizar os abusos sexuais sobre menores na Igreja Católica que a Comissão Independente, designada pela mesma Igreja, revelou. Mas há indignação genuína, pura sentida, e outra oportunista com duas facetas: a daqueles que se querem pôr de fora quando estiveram sempre dentro do mal que os seus pares praticaram, e a daqueles que aproveitam mais uma oportunidade para atacar a Igreja, como se fosse a única entidade a permitir ter no seu seio a ignominia da pedofilia. Felizmente, os membros da Comissão têm sido sérios e competentes. Ainda ontem Daniel Sampao dizia que, se fosse bispo e tivesse ocultado um caso assim, se demitiria. Não podia, nem pode ser de outra forma. A Igreja precisa de se limpar, de ter um bom banho de humildade e autocritica, de ser diferente caso pretenda manter o essencial do seu ministério. E isto diz quem vê de fora, quem nunca lhe pertenceu, nem teve fé, nem concordou com os dogmas, nem gosta de fogueiros inquisitoriais, mesmo para a entidade que os praticou.

PROFESSORES

O Ministério Público veio dizer que se as greves dos professores (convocadas pelo S.T.O.P.) não são legais, já a forma de as levar à prática é um abuso. Não discuto a matéria jurídica, mas, uma vez que o parecer foi a pedido do Ministério da Educação, faço dois reparos: será esta a maneira de acabar com o conflito? O protesto dos professores vai abrandar? O ministro tem de ser melhor do que isto demonstra...

SONDAGENS

Novas sondagens mostram um estado do país: "Lento e sonolento", como o caracterizou Francisco Góes quando falou dos honraris causa da Universidade Lusófona. Devagar, mas subterraneamente diferente. O PSD apanha o PS, o Chega sobe brutalmente, a L, com a mudança de líder, também sobe, a direita vale mais do que a esquerda, o PCP não recupera e o BE, mesmo com as mudanças anunciadas, também não. Não há projetos nem grandes esperanças. É tudo isto com uma maioria absoluta... parece o fim do cavacismo...

O PACIENTE OTIMISTA

Parece que Marcelo voltou, a propósito do PRR, a dizer a Costa que ele era um "otimista". Parece que Costa pediu ao Presidente "paciência oriental". Ao que Marcelo terá dito "não venho o mesmo país". Mas, claro, isto são especulações. A verdade é que ambos fizeram um diagnóstico sério e exaustivo e acordaram no que é necessário para Portugal. Depois, deram um abraço e cada um foi à sua vida...

TERRAMOTO

Passados tantos dias ainda se encontram sobreviventes, mas o número de vítimas não cessa de aumentar. Mas já houve quem, na RTP (Júlio Pedrosa), atribuisse a culpa às alterações climáticas. Bem me parecia que não iria faltar muito.

GUERRA

Vai passar um ano e a guerra maior tem sido dos russos. Sem vencedores certos, muito menos definitivos, espero que a NATO e o Ocidente compreendam a dimensão fulcral do seu papel.



FOTOGRAFIA

ALTERNÂNCIAS E ALTERNATIVAS

A líder do Bloco de Esquerda vai abandonar a direção do partido e, aparentemente, faz bem. E, como se tem dito, o rosto da "gerigomga", engebeba do passado, experiência em que ninguém à esquerda do PS cai não depressa. Claro que estar no poder, ou influenciá-lo, ter lugares para distribuir pela estrutura do partido, é bom. É como quando se chega à idade adulta — uma sensação de poder sobre nós próprios e do nosso destino... O pior é quando se descobre que esse poder obriga a escolhas, responsabilidades e envolve apreciações sobre nós, em tudo diferente de quando éramos crianças; deixamos de ser os traquinas engraçados para passarmos a irresponsáveis desceituados.

O Bloco nasceu de uma aliança estranha entre ex-comunistas, ex-maoístas e ex-stroekistas. Com a queda do Muro de Berlim, tinha passado o tempo das divergências sobre as letras da revolução russa; agora, importava um pragmatismo que levava a extrema-esquerda a converter pelas chamadas "casas fraternitantes" — nessa época o aborto sem restrições, o casamento homossexual e, mais tarde, toda a parafrenália LGBTI+ — uma série de considerações sobre o género confundido com o sexo, que se tornou assunto de domínio público. Tudo isto à mistura com a agenda dos comunistas tradicionais e o BE, na senda do PCP, um "partido-santo", diferente dos outros, um partido de gente que se sacrifica pelo próximo e nada quer para os seus, uma espécie de religião laica que nada mais desca do que a felicidade de todos. A igualdade como fim, e não de oportunidade, dentro na agenda. Uma série de direitos, que na Constituição figuravam como programáticos e não como deveres imediatos, passaram a sorlidos

como impositivos (na educação, na habitação, no emprego, nos salários, etc.); e esta simplicidade tornou-se atrativa. O BE, como o PCP, não queria apenas a alternância democrática, pela qual um partido ou bloco corrigia os erros de quem está no poder, cometendo também erros e desmandos que serão corrigidos pelo partido alternante. Esta esquerda quer uma alternativa, uma sociedade de outra, diferente, com outras



Esconder não é um verbo que gostamos de usar. 'Efetuar tarefas alternativas' é o termo

John Scalzi (1969), escritor norte-americano de ficção científica e presidente dos escritores de fantasia e ficção científica entre 2010 e 2013. A frase é retirada do seu livro 'Redshirts' (2012), que recebeu o prémio de melhor livro no género (C)

regres e meios de ação que não existem; provavelmente com um Estado ainda maior e mais intrusivo, de modo que o seu programa — seja ele no domínio económico, social ou social — seja concretizado. Este sistema de alternativa, que também ouvimos vozes no PS reclamar, não específica se seria inicialmente democrático ou se também os mecanismos que caracterizam as mudanças

de poder sem conflito (o voto, a separação de poderes, as liberdades, direitos e garantias dos cidadãos) teriam de ser alterados. E, se o tivéssemos, de que modo, com que modelo?

Estas questões, apesar de serem os alicerces de uma política, ficam, assim como os alicerces, sempre escondidas. Nunca nos mostram o modelo dessa sociedade: já não é a URSS, o "Sol da Terra" (como lhe chamam em Cuba), nem a China (como os maoístas defendiam), nem a ditadura do proletariado (que todos, Trotsky incluído, preconizaram). Não será a Venezuela, na bancarrota, nem os países nórdicos, aliados dos EUA, nem os africanos, nem nada. Mas é uma alternativa que parece tirada da missão "Inquietação", de José Mário Branco (aliás, próximo do BE): "Há sempre qualquer coisa que eu tenho de fazer! Qualquer coisa que eu devia resolver! Porque, não sei! Mas sei! Que essa coisa é que é linda."

Esta inquietação, ou ansiedade, própria dos que pensam poder sanar os problemas do mundo, mesmo os que sempre existiram, enforma as políticas do BE com qualquer líder. Não é a esquerda PS, reformista, contentem com a sociedade se ela melhorar um pouco, mas ciente de que são necessárias coisas certas, empréstitos, capitalistas, alianças militares, a União Europeia e a moeda única. O BE, como o PCP, acha que estes são mecanismos de perpetuação deste regime. É por isso que, olhando os fundamentos do Chega, se descobrem parecidos: também eles não dizem qual o seu modelo de sociedade nos intervalos em que gritam vergonha! também eles querem uma coisa outra, diferente, com penas perpétuas, castrações e um regime que não seja este, que considere um bando, moló, permissivo.

O problema do BE nunca esteve em Catarina ou em Louçã (por muito arceclap que parecesse), Mariana Morgadães também não mudará. O problema está nesta demagogia ilusionista em que nos deviam o olhar do que são para o que parecem ser. bonos@expresso.pt@gmail.com

ANTES QUE ME ESQUEÇA



VENEZUELA Já poucos se lembrariam, mas os socialistas portugueses tiveram um grande amigo na Venezuela. E não era Chávez, ao lado de quem apareceu em cartazes o

ex-líder do PS José Sócrates. Tratava-se de um social-democrata que foi exatamente perseguido por Chávez, e que se chamava Carlos Andrés Pérez. Sendo membro da Acción Democrática, conheceu a perseguição e a prisão, até numas eleições democráticas ter sido eleito Presidente. Na época nacionalizou os petróleos e outras grandes empresas, além de apoiar as pretensões do Panamá face ao canal que liga o Atlântico ao Pacífico. Foi substituído na presidência, em 1979, pela sua oposição clássica, liderada por Luis Herrera, uma vez que a Constituição de 1961 não previa reeleições. Porém, em 1989 volta a ser eleito e faz uma viragem política: nomeadamente, geriarne as dívidas do país, executa uma política de austeridade que contraria com a oposição de Chávez. Pérez era acusado de corrupção e, em 1992, foi alvo de duas tentativas de golpe de Estado. Em 1993, sofreu um impeachment que levou Rafael Caldera, líder da oposição e ex-presidente, de novo ao poder. Foi então que Chávez, um dos promotores de um golpe de Estado contra Andrés Pérez, surgiu, propondo o socialismo do século XXI e sendo eleito Presidente em 1999. Após renacionalizar tudo, e embora viesse num dos países mais ricos da América do Sul, esteve 14 anos no poder, até morrer, deixando o poder a Nicolás Maduro, que aprofundou a sua obra, sendo agora o país um dos mais miseráveis do mundo, com fome, refugiados, presos políticos e tudo o que sempre houve de mau no socialismo real.



LEFT Os líderes dos Democratas, nos EUA, e dos Trabalhistas, no Reino Unido, mais apreciados pela nossa querida esquerda foram, respetivamente,

Bernie Sanders e Jeremy Corbyn. Caso se lembrem do que conseguimos nos seus países, além de uma desconfiança brutal entre os cidadãos e as políticas identitárias em alta, lembrem-se de dois fenómenos: Trump e Brexit. Todas as ações têm reações, e algumas, como se vê, são bastante negativas.



IMPASSES Houve quem, e até mesmo pelo lado brutal e Tito pelo lado cooperativo, pretendesse alternativas à barbárie soviética. Ambos deram maus resultados. Há quem diga que o socialismo falhou devido à má aplicação; mas as diversas aplicações, até hoje, falharam todas. Pode dizer-se que, mais do que os homens, é o socialismo que falha.